

TRATAMENTOS PARA SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA EM SEMENTES DE TREVO-VESICULOSO

Alisson Luiz Pagnussatt¹; Caroline Jácome Costa²; Fernanda Bortolini³

¹Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq.
E-mail: alissonpagnussatt@gmail.com.br;

²Eng. Agrônoma, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado;

³Bióloga, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

As sementes de *Trifolium vesiculosum* apresentam dormência causada pela presença de uma camada impermeável na superfície, o que dificulta a absorção de água e afeta diretamente sua germinação. O presente trabalho objetivou avaliar diferentes formas de superação da dormência em sementes de trevo-vesiculososo a fim de auxiliar rápido estabelecimento das plantas no campo. O experimento foi composto de dez tratamentos, sendo eles: T1 e T2: frio a 5 °C (freezer) por 15 dias e 20 dias; T3: imersão em água quente a 100 °C durante 60 segundos; T4, T5 e T6: calor seco a 50 °C em estufa por 24, 48 e 72 horas, seguido de choque térmico em água fria; T7: escarificação mecânica em escarificador elétrico durante 20 segundos; T8: sementes submetidas à desinfecção em hipoclorito de sódio a 0,5% por 5 minutos, seguida de lavagem em água destilada; T9: imersão em água destilada durante 5 minutos e T10: sementes não submetidas a nenhum tratamento, sem desinfecção (testemunha). Após os tratamentos T1 a T7 acima citados, as sementes foram submetidas à desinfecção em hipoclorito de sódio a 0,5% durante 5 minutos e, após, lavadas em água destilada. Quatro repetições de 100 sementes de cada tratamento foram semeadas em caixas gerbox sobre papel previamente umedecido com água destilada e mantidas a 20 °C, de acordo com as Regras para Análise de Sementes. Avaliou-se a porcentagem de germinação das sementes no décimo dia após a semeadura. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Observou-se diferença significativa entre os tratamentos, sendo que a escarificação mecânica das sementes (T7) resultou na maior porcentagem de germinação (58%), diferenciando-se estatisticamente dos demais. O calor seco a 50 °C por 24 horas (T4), além de não ter sido eficaz para a superação da dormência, prejudicou a qualidade fisiológica das sementes. Os demais tratamentos não foram efetivos na superação da dormência, resultando em germinação similar a da testemunha.

Agradecimento: Ao CNPq, pela concessão da bolsa.